



Licenciado sob uma Licença
Creative Commons



CORPOS LIVRES PESSOAS APRISIONADAS

CORDEIRO, Robison Luiz Alves¹
PERETTI, Clélia²

Resumo: Este artigo aborda alguns aspectos e inquietudes humanas quanto à sua corporeidade na atualidade, a busca pela perfeição corporal e como isto acontece. Tem-se como objeto de estudo os corpos marcados, tatuados e a utilização de piercings. Autores de diferentes áreas, com seus diversos olhares, apontam suas perspectivas, seus pensamentos e indicam luzes sobre o que as pessoas buscam e sobre o significado que as pessoas dão para suas vidas ao se utilizarem dessas alternativas. As novas modalidades corporais colocam as pessoas no mundo de uma forma mais expositiva e diferente. A ligação com a teologia se dá sob o enfoque de como a Igreja católica Apostólica Romana e toda a Grande Tradição diz, pensa e se posiciona sobre o assunto. Nesta etapa, as Sagradas Escrituras constituem um elemento estruturante da pesquisa, que conjuntamente com o pensamento dos Padres da Igreja e outros documentos tais como o Catecismo da Igreja Católica, encíclicas e outros escritos pertinentes ao assunto alarga os horizontes interpretativos. Isto posto, a pesquisa segue com uma proposta sobre a corporeidade que se orienta pela proposta cristã: o corpo espiritualizado. Se atenta a analisar as características que esse corpo assume. Tem-se aqui como referencial do corpo de Cristo, que assume sua máxima expressão no corpo ressuscitado. E é em vista das qualidades deste corpo que a Tradição da Igreja consegue avançar em possibilidades e dar significação final para uma vida e corporeidade futuras.

Palavras-chave: Corpos marcados, pós-modernidade, posicionamento do Magistério, corpo escatológico.

Como referenciar este trabalho:

CORDEIRO, Robison Luiz Alves ; PERETTI, Clélia. CORPOS LIVRES PESSOAS APRISIONADAS. CADERNO TEOLÓGICO DA PUCPR, CURITIBA, v. 7, n. 1, p. 91-114, 2022.

¹ Bacharel em Teologia pela PUCPR, e-mail: robson_lac@hotmail.com

² Professor do Curso de Teologia da PUCPR, e-mail: cpkperetti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste estudo, busca-se compreender a questão da corporeidade humana na atualidade, os anseios na busca pela perfeição do corpo e na superação de limites. Sair do limitado em busca do ilimitado. Essa é a questão. Trata-se de um tema de fundamental importância devido à visibilidade que o corpo humano vem assumindo em nossos dias. Pessoas marcam seus corpos com tatuagens, mutilam órgãos tais como orelhas, nariz, boca, tomando esses apenas como alguns exemplos.

Os anseios humanos, na busca de sentido para a vida e na construção de uma identidade marcada por elementos fortemente “incrustados” na carne, levam as pessoas a uma exposição diferenciada e em choque com o modelo convencional vigente. Este conflito, às vezes, leva até mesmo a confrontos.

Essa pesquisa parte de uma simples consideração: O que pensam as pessoas dos seus corpos e como os corpos se veem entre si? O que pensam e por que as pessoas marcam seus corpos; o que pensam as pessoas que adotam o modelo convencional, e o que diz e como se posiciona em relação à temática a Igreja Apostólica Romana?

Busca-se num primeiro momento uma sustentação antropológica em autores consagrados das diversas áreas do conhecimento. Num segundo momento nosso olhar verte sobre a corporeidade e, em especial, o que querem dizer os pós-modernos quando tatuam seus corpos ou fazem uso de piercings.

A medida em que a pesquisa avança, constata-se como as pessoas, ou, o ser humano em geral, é um ser insatisfeito com sua corporeidade e sempre está em busca de melhorar esta condição, chega até mesmo a modelagem corporal baseada em conceito e vontades próprias.

A corporeidade humana, expressa suas dimensões de finitude, é perecível. Esta fragilidade denota uma condição de limitação, um ser limitado. Toda esta inquietude, ascende uma “ânsia” pela perfeição, inclusive a corporal e a busca da superação dos limites, da finitude. O ser humano é um ser voltado para o infinito e se sente preso ao seu corpo limitado.

A religião cristã tem uma proposta para toda esta inquietude e insatisfação com a corporeidade e vislumbra um corpo futuro, um corpo escatológico, o corpo espiritualizado. Esse corpo tem novas características que superam totalmente a condição humana atual. Justifica-se, assim, nossa pesquisa, o esclarecimento da temática leva a uma crença fundamentada, embasada nos ensinamentos da Igreja, optando por deixar de lado aquela visão “mágica” sobre a corporeidade futura.

A população mundial é inquieta quanto à sua corporeidade. Insatisfeita. O desejo de perfeição, plenitude e a ânsia pelo infinito, são flagrantes. Partindo deste pressuposto, vemos

as pessoas alterando as suas configurações corporais e até mesmo se mutilando, em busca de ultrapassar limites, romper com os modelos convencionais e dar novo sentido para suas vidas.

A temática da corporeidade assume particular importância fundamental para se estabelecer relações entre corpo-religião, corpo-meio que habita, corpo-sentido existencial.

Os ensinamentos da Doutrina Cristã avançam para a perspectiva de um corpo espiritualizado. O recorte dado neste artigo é de uma perspectiva escatológica. Para tanto, utiliza-se da ciência teológica para fundamentar e dar razão para o que se crê.

1. “CORPOS ATUAIS: TATTOO BODY

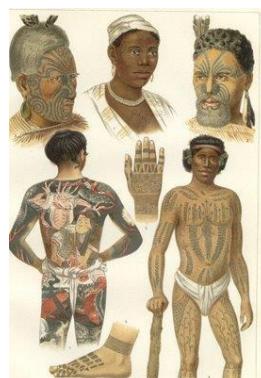
Duas são as manifestações corporais extremamente marcantes e significativas no tempo atual: as tatuagens corporais (*tatto body*) e a utilização de *piercings*. Tanto as tatuagens quanto as mutilações de órgãos corporais, não são um fenômeno novo, mas perpassa a história. Para Estevão BARREIROS: “A tatuagem é, pois, uma das formas por que mais o amor se exterioriza principalmente no povo humilde” (1913, p. 46).

O termo tatuagem deriva de “*Tatau*”, palavra de um idioma polinésio que significa “marca feita na pele” (Dicionário etimológico), e essa forma de expressão corporal pode ser caracterizada de diversas formas:

1.1 Tatuagem primitiva: Neste modelo de tatuagem, os desenhos e marcações corporais tatuados eram determinantemente sociais, marcando uma raça, tribo ou etnia. Suas principais características são:

- a) Monocromáticas
- b) Tem como função a marcação etnográfica
- c) Possuem valor documental
- d) São um marco para os ritos de passagem (mcientifica.com.br)

Figura 1 tatuagem primitiva tribal



Fonte: mcientifica.com.br

1.2 A tatuagem no Brasil – colônia, era utilizada pelos índios e pelos negros e tinha caráter de adorno. Nos primeiros índios encontrados pelos colonizadores portugueses, da tribo Tupinambá no litoral de São Paulo até o Ceará – com as tribos canibais, a tatuagem fazia parte dos rituais antropofágicos e de passagem. Na tribo Carajá, na Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, entre os estados de Tocantins e Mato Grosso, os índios utilizavam tatuagens circulares no rosto.

Figura 2 Tatuagem indígena no Brasil Colonial



Fonte: História de Tatuagem

Praticamente até meados de 1970, a tatuagem era vista como marcação, restrita a marinheiros, presidiários, prostitutas e a toda “escória social”.

- a) Modelo tribal, parecido com o modelo etnográfico.
- b) Com muitos símbolos e desenhos grossos
- c) Representa um código de conduta
- d) Função de incluir o indivíduo no grupo
- e) Linguagem forte e ríspida
- f) Código de honra
- g) Hierarquia
- h) Sistematizada
- i) Poder e submissão intramuros (SOUZA, 2010).

Figura 3 Tatuagens nos negros no Brasil Colônia



Fonte: mundodastatuagens.com.br

1.3 A tatuagem carcerária: uma das formas de expressar hierarquia e poder, são as tatuagens carcerárias. Este tipo de marcação tem muito a ver com as tatuagens primitivas. Suas principais características são:

- a) Representação de poder
- b) Marcação de território
- c) Subjetividade do indivíduo
- d) Construção de uma identidade social e intramuros
- e) São marcações de caráter permanente
- f) São uma marca de representação e aceitação social
- g) São marcações de vínculo entre organizações criminosas
- h) Identificam um elemento e sua função dentro do grupo. (SOUZA, 2010).

Figura 4 Tatuagem carcerária

Nossa Senhora Aparecida, tatuada nas mãos, braços ou coxas identifica elemento praticante de homicídio



Fonte: maistataugem.com.br

1.4 Tatuagem Estética (Moderada) A grande maioria das pessoas que se tatuam, utilizam-se das tatuagens estéticas, que tem como principais características:

- a) São artísticas

- b) Marcam forma de subjetividade
- c) São democráticas
- d) Policromática
- e) Sistematizada. (revistattoo.com.br)

Figura 5 Tatuagem estética no pé



Fonte: danielgontijo.com.br

Auto avaliação: Mas, o que dizem de si mesmo os tatuados? Segundo a revista “revistattoo” (revista dos tatuados), as pessoas se tatuam por diversos motivos, mas na sua grande maioria tem alguns elementos em comum, conforme citamos a seguir:

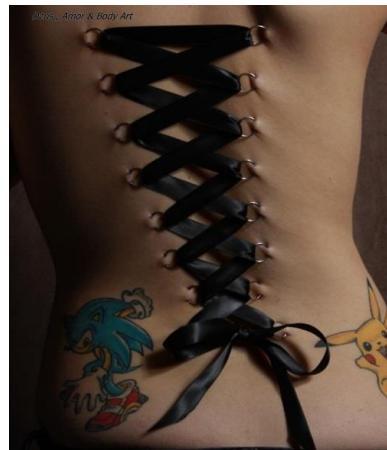
- a) Normalmente não querem falar sobre isso;
- b) Pretendem fazer mais tatuagens;
- c) Não se arrependem de terem se tatuado;
- d) Não gostam que outros coloquem a mão;
- e) Não gostam de serem assistidos;
- f) Não querem chamar a atenção;
- g) Dizem que têm muito mais a ver com o que ela quer dizer para si mesma do que para o mundo;
- h) Trabalham em lugares até burocráticos (terno e gravata);
- i) Consomem mais álcool;
- j) Possuem comportamento mais arriscado;
- k) Preferem estilo musical: “rock’n roll”. (Revistattoo.com.br)

2 CORPOS MUTILADOS: PIERCINGS

Outra manifestação de mutilação dos corpos, ocorre com as pessoas colocam piercings em suas corpos. A utilização de *piercings* é outra forma de expressar a corporeidade. Ela vai

desde a utilização de *mini-piercings* até mesmo a mutilações que aparentemente seriam casos até patológicos.

Figura 6 – Piercing nas costas



Fonte: tintanapele.com

Piercing na história: Da mesma forma que as tatuagens, a utilização de elementos externos para dar novas formas às diversas partes do corpo, tem a sua origem desde a antiguidade.

- a) **No Alasca (esquimós):** piercing no lábio e na língua significava = momento da transição para o mundo adulto (caçador).
- b) **Na Índia:** As mulheres furavam e colocavam o piercing no nariz. Esta prática era reservada às castas mais altas.
- c) **Os Faraós:** usavam o piercing (exclusividade da família real)
- d) **O Maias:** tinham a prática da arte da perfuração. Furavam os lábios, o nariz e as orelhas.
- e) **No Brasil:** prática utilizada pelos indígenas e negros.

A utilização de elementos externos tais como os piercings, é uma forma de se mostrar, de existir, de protesto contra os modelos convencionais, um grito de: “eu existo da forma como me construo, como vislumbro um mundo muito diferente deste que vocês querem me dar em herança” (relato de M.R.D. em entrevista a uma repórter da CBN em passeata de skinheads).

Piercing na língua: Motivações para utilização do piercing na língua: maior prazer sexual; estética; atração por pessoas que já possuem o piercing; símbolo de repúdio à dor e à morte; símbolo da força. (Artenocorpo.com.br)

Figura 7 Piercing na língua



Fonte: arte no corpo site do Bolsa de Mulher

Os exageros: De todas as partes onde normalmente se colocam os piercings, o rosto tem uma notoriedade maior. Ocorre que os exageros acontecem e muitos chegam a se questionar se essas pessoas são normais. O piercing no nariz é um dos mais atrativos, acentuando os traços na zona mais notória do rosto. O primeiro registro de um piercing colocado no nariz data de mais de 4.000 anos atrás, no oriente médio. Aliás, ele é mencionado no Gênesis da Bíblia (24,22), quando o Abraão presenteou à futura esposa do seu filho com um aro de ouro (“Shanf” em hebreu, anel de nariz”).

Figura 8 Imagem pública



Fonte: notíciasemmmanchet.com.br

3 CORPOS PÓS-MODERNOS

Os contemporâneos não se contentam com seus corpos na forma como se apresentam, pois, eles não expressam na totalidade o que desejam. Vivem no contexto de *obsolescência do*

corpo, onde o novo horizonte é "a acumulação de possibilidades dependentes do discurso que o indivíduo tem sobre si".

"A cultura *queer*" demonstra bem essa vontade de desvencilhamento dos critérios da aparência regidos pelas normas sociais e delineia um desejo de dissidência a partir do arbitrário pessoal da forma corporal e das maneiras de colocar-se em cena (LE BRETON, 2012, p.19). As pessoas buscam incessantemente pelo "corpo perfeito" virtual, onde este atinge sua perfeição longe da doença, da morte, da deficiência, da gravidade e da finitude.

Autocriando, adquirindo uma autoconsciência pessoal, essas pessoas buscam dar novo sentido para a vida e a sua existência. Nesse sentido, a novidade é o "descobrir-se a si mesmo como um ser aberto à totalidade e habitado por um desejo infinito". (BOFF, 2011, p. 38).

Nesta nova condição, nada sacia o seu grito por plenitude (BOFF, 2011, p. 38,39). "Ele é uma abertura infinita que clama pelo infinito".

A busca da singularidade corporal faz-se então por meio da transsubstancialização com um ícone (LE BRETON, 2012, p.18). Entra em cena a indecisão e a seguir, a metamorfose. Os designs corporais dos estereótipos de gênero, ou em ruptura, delineiam um vasto campo de experimentação (LE BRETON, 2007, 2008). Segundo "o critério "*queer*", outrora sinônimo de insulto e desprezo, hoje é acenado como bandeira identitária. Cada indivíduo é o mestre de obra da aparência, de sua presença no mundo, bem como de sua sexualidade" (LE BRETON, 2012, p.19).

Tendo em vista esta *virtualidade* corporal, os contemporâneos veem o corpo como uma prótese original que aprenderemos a manipular ao substituí-lo ou ao aumentá-lo com o uso de outras próteses, a fim de continuar um processo começado bem antes de nosso nascimento (LE BRETON, 2012, p.29). Sob esta perspectiva, constatamos uma vontade (*intra*) latente nas pessoas em tornarem-se "*mutantes*", abrirem novos caminhos, novas visões, novas perspectivas para autoprodução e autopromoção.

Muitas formas se apresentam de modos até mesmo inclassificáveis, formam-se corpos/entidades multi-individuais que acabam por gerar conflitos em nível social e de valores. Canevacci diz que: "Há uma dissolução do *nómus*" (designa o que é Lei) (CANEVACCI, 2012, p.61). O tornar-se "*mutante*" traz novas visões perceptivas e auto perceptivas. Ocorre a autoprodução corporal, autoprodução do *self*. Mas, também observamos que ocorrem diversos níveis de conflito nesta nova expansão do ego – *new age* (CANEVACCI, 2012: p.62).

4 CRIAÇÃO DE NOVAS FORMAS CORPORAIS

Considerando, sempre o contexto atual, as pessoas radicalizam no processo de buscar superar a condição “natural” do homem e de seu corpo. *Virilio* diz em seu livro que: “o corpo rearanja suas condições de estar no mundo, na existência com dinâmicas tecnológicas e velocidades delirantes” (VIRILIO, 1999, p.112).

Para Camargo: “as pessoas praticam a auto experimentação em face de criar novos planos de ação corporal e de subjetivação” (2012, p.141). Por traz de toda esta ansiedade, esconde-se “uma crença das mais vigorosas da nossa época, em cima da qual foi edificado um imenso negócio (SIBILIA, 2012, p.158). Esses corpos consumidores se dedicam a comprar, fundamentalmente, um determinado tipo de corpo: aquele que se considera válido ou bom (LE BRETON, 2012, p.15).

A dinâmica capitalista propõe uma cultura “hedonista”, numa terra de delícias, deliciosidades, volúpias, aonde os corpos festeiros vão perseguindo prazeres e espalhando alegrias. Esse imaginário fez do corpo o oásis, o paraíso das delícias sem fim, a terra da abundância, da liberdade, do ócio, dos prazeres absolutos, da juventude eterna, o lugar do sonho, da perfeição, da prosperidade e do prazer, da liberdade e do gozo eternos onde o que vale é usufruir de uma felicidade sem limites; onde o corpo, desgastado pelo trabalho e pelas guerras diárias, pode se entregar aos prazeres intensos e intermináveis (SIBILIA, 2012, p.159,165,166).

Nota-se que a nova proposta é fazer dos antigos desertos corporais, construtos culturais e tecnológicos que dariam ao sujeito a alegria de viver, bem como a disposição para enfrentar a vida dura inevitável trazendo relaxamento do corpo e da alma de sujeitos ávidos por metamorfoses, renascendo sob formas físicas desejadas e fim de sentirem-se bem consigo mesmos.

Nascem os estados artificiais de felicidade, excitação e superexposição de corpos no pódio estético dos triunfos espetaculares, onde se realizam as façanhas dos extremos (COUTO, 2012, p.169). Florescem o culto à personalidade, pessoas on-line, inseridas em redes sociais (COUTO & ROCHA, 2010), onde se edifica o templo do “eu”, a exaltação e a excitação do corpo não cessam de ser festejados (COUTO, 2012, p.171) e a lógica do corpo oásis para o prazer capta todas as nossas energias e intenções (COUTO, 2012, p.171). “Os corpos oásis, aventureiros, vivem uma superexposição obsessiva fundada em modismos flutuantes (VIGARELLO, 2008, p. 248), inventam para si um organismo de possibilidades ainda imprevisíveis”.

O que se percebe é que as pessoas querem mesmo ser protagonistas de suas próprias histórias, com a consagração triunfante de si mesmas, buscando novas experiências,

sensações, prazeres, correndo riscos, ultrapassando limites, cultuando paixão pelas vertigens e explodindo de prazer (COUTO, 2012, p.178). Elas buscam, na construção de corpos espetaculares, potencializados, hígidos, eficientes, performantes, um novo sentido para a vida, e um prolongamento temporal de sua existência. Identificam sua finitude, se auto conscientizam dela, atestam sua obsolescência e fazem intervenções corporais caminhando na negação da condição humana em que se encontram, para poder criar outros modelos e modos fissurando as fronteiras entre o “natural” e o “artificial”, fazendo emergir o *cyborg* como criatura pós-humana na medida em que o corpo híbrido é gestado nos desejos da otimização (GOELLNER, 2012, p.188).

5 AS NOVAS REPRESENTAÇÕES

O corpo humano "é uma máquina de quatrocentos bilhões de células, controlada e procriada por um sistema genético, que se constituiu no curso de uma evolução natural longa, de 3,8 bilhões de anos, data do surgimento da vida... o cérebro com mais de 50 bilhões de neurônios que fazem cem trilhões de conexões, a boca..., a mão..., são órgãos biológicos, marcados por um sofisticadíssimo processo evolutivo até chegarem ao que são atualmente" (BOFF, 2011, p.81).

Espelhando-se em um modelo pré-concebido, *espera-se que os corpos adquiram contornos que lhes foram atribuídos na cena do nascimento...* que adotem os contornos do gênero, da sexualidade e da raça/etnia nomeados e impostos nesse momento inaugural. Mas, o que ocorre é exatamente o contrário, onde novas formas corporais são produzidas e estão aí presentes. A representação dos estereótipos corporais são os mais diversos. O sujeito que se olha e se vê. Uma pessoa que experimenta o *ser visto* não como mostrar-se, mas sim como um olho, transforma-se em olhar que vê e é visto, em olhar reflexivo, algo inclassificável, um ser mítico e líquido. O que importa é o processo de abandonar-se à inquietude de algo que expressa o inexpressível e que nos faz duvidar de nossas classificações culturais.

Para Canevacci, “as variações fisionômicas tomam conta da cena no mundo pós-moderno. Todos se tornaram atores ou artistas do evento: rebeldes sem pausa” (CANEVACCI, 2012, p. 57). Estilos de vida, timbres estéticos, políticas-linguísticas, processos produtivos, modo de vestir, técnicas corporais, linguagem corporal (CANEVACCI, 2012, p.58), tudo muito novo. “Para dar movimento a toda essa nova forma do ser humano “ser”, surge uma nova indústria cultural, carregada de carga erótica e de uma cultura fragmentada transcultural que propõe o fim do “corpo natural” e incitando novas articulações corporais”.

Novas formas de auto percepção, autoprodução e multicomunicação liberam as pessoas da opressão moderna baseada na divisão do trabalho, gênero, idade, raça e até mesmo do espaço-tempo (CANEVACCI, 2012, p.55).

Assim, “o corpo se constrói a partir de uma anatomia furtiva e de um nomadismo hoje ainda insólito onde toda intervenção é mensurada socialmente” (LE BRETON, 2012, p.22).

Para Fraga, os novos corpos e novas formas de ser necessitam de mecanismos para se sustentarem e manterem as suas performances. Aí é que entra em cena a atividade física como um produto de consumo para os novos consumidores de saúde (FRAGA, 2012, p.81). Os corpos transformados e inundados de hormônios, corpos trans e/ou tecno, são alvo agora da indústria farmacêutica, o novo “supermercado” da saúde para a manutenção performática dos novos modelos midiáticos. São corpos autocontrolados e individualizados, cheios de necessidade de exposição e visibilidade intra e extra (*eu ou si*), grandes amostras de boa saúde e um valor indiscutível e universal: a aparência *teen* se converteu em sinônimo exclusivo da “boa forma” (SIBILIA, 2012, p.157).

Surgem corpos “pavoneados” e festejados em todos os lugares onde cada um é estimulado, de diferentes maneiras, a promover mudanças físicas e mentais, em performance cada vez mais extraordinárias, praticamente todos desejam beleza e perfeição (COUTO, 2012, p.166). *Sibilia* acrescenta que, as farmácias são o grande supermercado da saúde, mas o mentor do desenvolvimento corporal atual provém dos campos científicos tais como a robótica, a nanotecnologia, a engenharia genética, a biologia molecular e as novas tecnologias da informação, que inauguram o “imperativo do *up grade* tecnocientífico” (2004a), segundo o qual o corpo é percebido como limitado, perecível e condenado à obsolescência. Razão pela qual precisa ser constantemente corrigido, tonificado, potencializado e modificado de modo a tornar-se sempre mais e melhor (GOELLNER, 2012, p.189).

Indicações como essas apontam para a emergência de um *neoeugenismo*, pois, de certo modo, trazem para outro tempo e lugar alguns preceitos edificados pela eugenia, ciência da melhoria da espécie; um movimento político e científico que visava melhorar a condição hereditária humana, (GOELLNER, 2012, p.189) e que tinha o discurso que valorizava o “limpo”, o “branco”, o “puro” e o “casto” um discurso de verdade (GOELLNER, 2012, p.190), pressupostos da melhoria da raça, da extirpação de doenças e vícios sociais por meio da intervenção no corpo, seja corpo no robusto, belo-eugênico; seja no corpo doente, tarado-disgênico.

O *neoeugenismo* traz uma proposta de inclusão pautada na ideia do artifício, e que este artifício camufla as imperfeições orgânicas (SILVA @ MORENO 2005, p.135). Agora basta o

apoio da ciência para tornar-se eugênico. A *neoeugenio* tem como *lócus* analítico as práticas corporais presentes nos imperativos da cultura *fitness* e do auto rendimento (GOELLNER, 2012, p.191) onde os indivíduos fazem uso de inúmeros recursos que potencializam sua aparição em busca de potência, da saúde e da performance. Emancipa-se, assim, a condição corporal atual para uma nova condição, a *híbrida*, que dinamiza o corpo e que as pessoas são induzidas a adesão de uma ideia, um estilo, um jeito de ser, de se comportar, de consumir, de gerir seus corpos numa sociedade do culto ao corpo (GOELLNER, 2012, p. 200, 201).

6 NOVOS SENTIDOS

Os autores citados, enfatizam, que nas mudanças corporais, o ser humano busca fundamentar e dar sentido à sua existência. Juntamente com a busca de sentido, também procura ampliar seu sentido de liberdade, de exaltação pessoal, de liberdade para criar, enfrentar e administrar riscos, de ir além, de dominar e colocar-se em todas as situações progressivamente.

A busca do sentido aponta para novos valores voláteis do presente, onde os corpos estão agitados pelo bem-estar e ansiosos por gozos imediatos e prolongados e que acaba se expondo a riscos. *Le Breton* faz a seguinte colocação: "Essas condutas de risco são um modo de jogar sua existência contra a morte para dar sentido à própria vida" (LE BRETON, 2009, p.79), onde a pessoa expõe o seu corpo em risco para reencontrar seu lugar no tecido do mundo. Assim, somos todos incitados a zombar simbolicamente dos limites corporais (COUTO, 2012, p.179), indo ao encontro do "fim dramático da presente ordem, que abrirá espaço ao surgimento alvissareiro de uma nova configuração" (BOFF, 2011, p. 84).

Nas leituras do livro de Sibilia, observamos que forças históricas imprimem sua influência na conformação dos corpos e das subjetividades. Fatores socioculturais, econômicos e políticos exercem uma pressão sobre os sujeitos dos diversos tempos e espaços, estimulando a configuração de certas formas de ser. (SIBILIA, 2012, p.146). O registro sem fim das sensações. Cada vez mais as pessoas estão fascinadas pelas ilusões do corpo sem limites (COUTO, 2005), onde é supostamente possível experimentar mais, viver intensamente, desfrutar sem prudência da reputação construída e alardeada das aventuras que festejam a corporeidade (COUTO, 2012, p.172).

Os pós-modernos nos apresentam saídas adversas àquele modelo convencional. Aqui, o convencional é negado e contestado. É facilmente perceptível, observável, que as pessoas saem da passividade e tornam-se protagonistas de suas vidas, de suas transformações, e

essas passam pelo e para o corpo, nas e pelas pessoas, na construção de seres humanos híbridos.

Diante de todo este complexo mundo reestilizado e sem estilo, há todo um complexo comunicacional cheio de vitalidade e antagonismo. Sujeitos irregulares que se recusam a toda autoridade e a todas as regras, da música ao sexo, da moda aos símbolos, com a inovação (CANEVACCI, 2012, p. 59).

Emergem interzonas livres das classificações de identidade. Desta forma, para os pós-modernos, "o corpo é uma forma a transformar" (LE BRETON, 2012, p.19). Este corpo que agora é tornado modulável e determinável não mais pelo sujeito, mas pelo momento. O que vale é experimentar seu corpo e produzir efeitos em sua presença no mundo, em suas emoções, em seus desejos (2012, p. 21).

O sujeito pós-moderno, é fragmentado, aprisionado ao fluxo do consumo e aos sinais que ele deixa perceber de si, externamente. Ele carece de interioridade (2012, p. 23). O autor afirma, ainda, nesse ínterim, o corpo se transforma em narrativa pessoal e em programa ajustado, matéria-prima e retrabalhar ou a conservar para bem corresponder aos episódios das personagens rebaixadas pelo indivíduo. Trata-se de construir pela exposição da aparência, e eventualmente por sua profundidade, operações de visibilidade que atestam uma definição provisória de si. O corpo é a "substância própria, de seu valor, de seu sentido" ... (2012, p.24).

Leonardo Boff aponta para outra perspectiva, em que as pessoas encontram no corpo um lugar de exercício da liberdade (BOFF, 2011, p. 98). E é no exercício desta liberdade e em nome dela é que surge uma força indomável que vem gerando mudanças radicais. Surgem novos homens e novas mulheres, com exercícios de corporeidade que chegam à excentricidade. Exemplo disso é o fenômeno das *tatuagens e mutilizações corporais* como, por exemplo, o alargamento de orelhas, nariz, a colocação de piercings nos corpos humanos. São essas pessoas consumidoras de novos estilos de vida ativo (FRAGA, 2006).

7 AUTOREVELAÇÃO, AUTOCOMUNICAÇÃO E AUTOCRIAÇÃO

Para Rios, o que importa é personalizar-se, autocriar-se, auto organizar-se e auto transcender-se. Fazer surgir novas ordens cada vez mais carregadas de novos propósitos. E é com o surgimento dessas novas ordens multicomplexas, que acabam "gestando" novos seres humanos, uma nova ordem surpreendente onde o objetivo sempre é a auto realização e colocar o corpo e a mente em harmonia (RIOS, 2012, p.113).

Virilio tem uma leitura muito clara, quando vê que a mídia tem a capacidade de fazer com que o sujeito perca a percepção de si e também a referência concreta do que seria "de

dentro” e “de fora”. Para ele, o hiper-centramento do real, ou do próprio corpo (egocentramento) levaria vantagem sobre o exocentramento, deixando sem sentido a noção de ser e de agir, aqui e agora. Tais perdas, obviamente, referem-se diretamente ao declínio do espaço real em favor do tempo real. Trataríamos, agora, de um “metacorpo” (VIRILIO, 1996) onde o visível não é mais a referência.

8 FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA E POSICIONAMENTO DA IGREJA CATÓLICA.

“Não façam cortes no corpo por causa dos mortos, nem tatuagens em vocês mesmos. Eu sou o Senhor.” (Lv 9,28). Com esta afirmação, o Antigo Testamento adverte quanto aos abusos corporais, e a vida não adequada segundo a vontade de Javé. O corpo humano é, na concepção teológica judaico-cristã, a “tenda” onde se manifesta a glória de Deus. Não é templo construído por mãos humanas, mas criada diretamente pela força da Palavra de Deus (Gn 1,26). Podemos constatar que desde o princípio, as pessoas deviam ter uma prática de cuidado e respeito com seus corpos.

Quanto ao cristianismo, podemos afirmar que é a religião do “corpo”. Mas, não se pode falar de corpo sem se referir ao *corpo de Jesus* como referência máxima. Com a encarnação de Jesus, a corporeidade reassume a dignidade divina que havia sido perdida por causa do pecado: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”* (Jo 1,14). E é o próprio Jesus quem dá testemunho de sua presença física, corporal, por meio de seus atos concretos no meio do seu povo (Mt 11,5). A carta de Paulo aos filipenses, há uma referência a Cristo assumindo a condição humana:

“Ele, existindo em forma divina, não se apegou ao ser igual a Deus, mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz!” (Fl 2, 6-11).

Com sua encarnação, Jesus eleva a condição corporal à uma dignidade divina. Ainda, numa linguagem bíblico-teológica, o corpo é o templo onde habita o Espírito de Deus (Rm 8, 11). Segundo o apóstolo Paulo, embora o corpo seja mortal Deus lhe confere a vida por meio de seu Espírito, que nele habita. Desta forma, o corpo é revestido de uma dignidade divina, pois é o próprio Deus que confere ao ser humano o seu Espírito. Com estes pressupostos, Paulo vincula à corporeidade, algumas normas de aspecto moral:

“[...] não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?”

Então, glorificai a Deus no vosso corpo". (1 Cor 6, 19); o corpo, porém, não é para a prostituição, ele é para o Senhor [...] e Deus, que ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará também a nós (1 Cor 6,13b-14); "Tudo me é permitido, mas nem tudo convém" (1 Cor 6, 12).

Paulo também relaciona o Corpo de Cristo com a Igreja: "Foi em um só corpo – o seu próprio corpo – que Cristo reconciliou os cristãos com o Pai em sua morte" (Ef 2,16s; Cl 1,22). Assim, Cristo tornou a Igreja um só corpo – o seu próprio corpo – no qual habita um só espírito (Ef 4,4).

O Magistério, através do Catecismo da Igreja Católica, coloca sua posição bem definida quanto à questão do corpo:

"se a moral apela para o respeito à vida corporal, não faz desta um valor absoluto, insurgindo-se contra uma concepção neo-pagã que tende a promover o culto ao corpo, a tudo sacrificar-lhe, a idolatrar a perfeição física e o êxito esportivo. Em razão da escolha seletiva que faz entre os fortes e os fracos, tal concepção pode conduzir à perversão das relações humanas" (CIC 2288-2289).

O texto de 1 Cor 6,19-20, ilustra também remete à dignidade do corpo humano e como este deve ser respeitado. Dada a devida fundamentação quanto a esta dignidade, vale salientar que a Igreja Católica não proíbe o uso de tatuagens e piercings e muito menos exclui aqueles que os usam. Entretanto, nos leva a uma profunda reflexão sobre a questão de marcar permanentemente o nosso corpo pois existem na atualidade, riscos com a questão da saúde. Felipe Aquino coloca esta perspectiva em uma de suas reflexões na Canção Nova, com o seguinte texto:

"Do ponto de vista ético, a prática dos piercings e afins só pode ser rejeitada, pois contribui para afetar negativamente o corpo e a saúde dos usuários. A lei de Deus manda preservar a vida.... A integridade corporal e a saúde não devem ser sacrificadas a modismos inconsistentes" Felipe Aquino (2013)

Leonardo Boff faz uma reflexão sobre a dignidade da carne humana, quando diz que "a teologia institucional fez da carne um espírito transcendente e longínquo da condição humana concreta (BOFF, 2011, p. 64). Ele fala ainda que:

"à grande obra do Filho Jesus para a humanidade e para o processo da evolução é em primeiro lugar, estender a todos os humanos a consciência de que são filhos e filhas de Deus. Eis a suprema dignidade que sobre-eleva o ser humano acima de todas as coisas". (BOFF, 2011, p. 69).

Funda-se assim uma nova ética que é a de tratar humanamente os seres humanos. O fato de sermos filhos e filhas, irmãos e irmãs nos conferem uma dignidade e sacralidade ímpar que encontra em Deus sua última raiz e justificação. As novas formas de convivência devem reger-se pela igualdade, pela equidade, pela justiça e pela fraternidade (BOFF, 2011, p.70).

9 PROPOSTA CRISTÃ ESCATOLÓGICA: CORPO ESPIRITUALIZADO E GLORIFICADO.

Os textos citados e os autores estudados, nos mostram, cada um segundo a sua perspectiva, como o ser humano clama e busca pelo infinito. Em relação à sua corporeidade não é diferente. Demonstram insatisfação com seus corpos e buscam através de artifícios tais como as tatuagens e a utilização de piercings, e mesmo ao frequentar as academias de ginástica, dar novo sentido às suas vidas. O corpo passa a ser cultuado de forma obsessiva, onde a cultura midiática impõe modelos inatingíveis, impossíveis de serem alcançados. A exposição do corpo tornou-se uma necessidade, e as pessoas na tentativa da busca da perfeição corporal, moldam seus corpos para superar as barreiras que o espaço, o tempo, as doenças, as deficiências impõem. Nesta perspectiva, moldam seus corpos segundo o momento e aí ocorre o processo da “metamorfose”, surgem novos seres míticos, onde cada indivíduo passa a ser o mestre de obras da sua aparência.

O corpo é exaltado sobremaneira e colocado para desfrutar dos prazeres imediatos, um mundo de sensações e experiências inimagináveis com grandes cargas eróticas. Todo este processo de transformação do corpo, é influenciado na pós modernidade, pela sua cultura fragmentada, onde para se estar na “onda”, as pessoas devem expor-se visualmente e manterem uma aparência teen. Para tal, são utilizados os meios da robótica, da nanotecnologia, da engenharia genética e da atividade física, para potencializar os corpos.

Surge o risco do aparecimento de uma nova modalidade de eugenio: o neoeugenismo. Esta, ilude com a criação de corpos perfeitos e sem limites, onde se pode desfrutar da imprudência. Assim, para os pós modernos, o corpo é uma forma a transformar, vinculada ao momento e ao lúdico, onde são produzidos sujeitos irregulares e com aparências cuja variação fisionômica passa a ser a tônica. Tudo isto em nome de uma negação da condição, da insatisfação ou mesmo como forma de protesto contra o ancien régime dos modelos prontos e formatados.

Diante de toda esta ansiedade, insatisfação, busca de sentido e plenificação do corpo, a perspectiva cristã coloca, aponta, para um modelo de corpo plenificado, glorificado, potencializado, totalmente realizado segundo as mais profundas aspirações humanas. O corpo escatológico, futuro, espiritualizado. Este corpo será uma expressão, como mostram muitos

textos das Sagradas Escrituras, do Magistério da Igreja, dos Santos Padres, de toda a grande Tradição Católica da Igreja Romana.

9.1 CORPO RESSUSCITADO

O primeiro atributo corporal humano, escatológico, é que se trata de um corpo ressuscitado, não mais o nosso atual corpo, porém, um novo corpo cf 1 Cor 15,42b. “Não se trata, contudo, da reassunção dos mesmos corpos físicos anteriores, mas dos mesmos corpos pessoais, agora, porém, dotados das qualidades próprias dos corpos ressuscitados... Haverá identidade profunda entre o corpo atual e o corpo futuro”. (BOFF, 2012: p. 114).

9.2 CORPO IMORTAL

A primeira epístola de São Paulo ao povo de Corinto, indica que o atributo da imortalidade é a perfeição e a incorruptibilidade como atributos fundamentais da nova realidade humana como pessoa e corpo. Desta forma, a alma já purificada, deve assumir um corpo que deverá também estar à altura desta alma, sem mácula.

Com efeito, é necessário que este corpo corruptível revista a incorruptibilidade e que este ser mortal revista a imortalidade. Quando, pois, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido a imortalidade, então cumprir-se-á a palavra de Escritura: A morte foi absorvida na vitória [...]. 1Cor 15,53-55

O apóstolo prevê como será o novo ser humano e a nova corporeidade segundo um corpo imortal. Este corpo já não morrerá, como diz o texto de São João no livro do Apocalipse, cf. Ap 21,4: “*Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais*”

O corpo humano escatológico já não morrerá (Ap 21,4) e assim o novo atributo será a imortalidade (1 Cor 15,33). Frei Clodovis afirma que “este corpo deverá ser compatível com a alma glorificada, que é uma alma perfeita, e, portanto, o corpo deverá ser revestido de perfeição. Com o atributo da imortalidade, o corpo também será imune à dor, ao envelhecimento e não será mais corruptível, ou seja, não estará mais sob o domínio da oxidação e da morte” (BOFF, 2012: p. 119).

9.3 CORPO PERFEITO

Este corpo perfeito, será íntegro em todos os seus membros e cheio de vida eterna. Será um “corpo de glória” (cf. Fl 3,21) radiante e belo como o de Cristo, quando se transfigurou: seu rosto era brilhante como o sol (cf. Mt 17,2).

9.4 CORPO SEMELHANTE AO DE CRISTO

Este corpo será semelhante ao corpo de Cristo ressuscitado, ou mesmo segundo uma amostra na transfiguração do monte Tabor (cf. Fl 3,21) ou na aparição à Saulo (cf. At. 9,3). São Paulo usa também a metáfora da semente: semeia-se um corpo mortal e nasce um corpo glorioso (cf. 1Cor 15,36-38).

9.5 CORPO ÁGIL

Ainda segundo Clodovís, este novo corpo terá um atributo novo, a agilidade (BOFF, 2012, p.121). O corpo, “semeado na fraqueza, surgirá na força” (1Cor 15,43b). Trata-se, na verdade, de um corpo não mais submetido às leis do mundo espaço/temporal. Será, pois, um corpo agilíssimo, cuja velocidade vencerá a da luz. Estará lá onde estiver seu pensamento. Talvez mesmo seja onipresente ou ubíquo, como o corpo Ressuscitado, o qual está em multíssimos lugares ao mesmo tempo sob a forma eucarística e em toda a parte sob a forma “espiritual” (cf. Mt 18,20: Onde dois ou três...”; Mt 28,20: Eu estarei convosco...”).

9.6 CORPO SUTIL, CARNAL, SEXUADO.

A primeira epístola de São Paulo ao povo de Corinto alude a esta realidade corporal: “Semeado o corpo animal, surgirá o corpo espiritual” (1Cor 15,44). Frei Clodovís atenta a esta nova realidade corporal quando diz que este corpo ressuscitado será espiritualizado, pneumatizado, onipenetrante, tal qual o corpo de Cristo ao se colocar diante dos apóstolos no cenáculo, mesmo estando estando fechadas as portas do recinto (BOFF, 2012, p.122) Mas, também será corpo dotado de carnalidade.

O IV Sínodo de Toledo, do século V (DH 485) e a Profissão de fé de Leão IX em 1054: “Creio também na verdadeira ressurreição desta mesma carne que agora possuo” (DH 684). A “Fé de Dâmaso” (séc. V) ensina: “Cremos que seremos ressuscitados por Ele nesta mesma carne em que agora vivemos” (DH 72). (BOFF, 2012 apud DH 485, 684, 72).

Agora, quanto a sexualidade na dimensão escatológica, segundo o texto bíblico de Mateus, cf Mt 22,30 “Na ressurreição, os homens não terão mulheres, nem as mulheres maridos”, fica aberta a questão quanto à prática sexual, mas fica evidente a presença da sexualidade. Frei Clodovis cita a Suma Teológica I, q. 26 a. 4, ad 2 onde “podemos dizer que os prazeres dos sentidos permanecem no corpo glorificado enquanto submetidos na felicidade plena, continuarão na Glória, mas de modo totalmente glorioso e além disso misterioso (BOFF, 2012, p. 121).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os padrões sociais da cultura dominante, fortemente influenciados pela mídia, impõem modelos e estilos corporais que na prática são quase impossíveis de serem alcançados. A verificação, constatação da diferença entre a realidade corporal e a ideal proposta pelo meio, acabam por levar as pessoas à busca incessante por meios e métodos que delineiem uma possibilidade de se alcançar o objetivo desejado, um corpo perfeito. Homens desejando aumentar a silhueta corporal e as mulheres tentando reduzir, acabam estigmatizados pela pressão social.

O resultado da equação entre a *figura real* e a *figura idealizada*, normalmente acaba por gerar a frustração. As pessoas estão cada vez mais insatisfeitas quanto às suas situações físicas corporais, o sexo, a estatura, a massa, o peso, a silhueta, a cor, a idade. Tudo isto independentemente da classe social ou condição econômica. Dificilmente se consegue estabelecer um equilíbrio entre a imagem desejada e a imagem percebida. Constatata-se ainda que as pessoas se auto percebem: gordas, magras, altas, baixas, com problemas estéticos na aparência, entre tantas outras possibilidades de imperfeição. O meio aponta os defeitos, o mercado aponta as soluções. Surge a cultura *fitness* e com ela, a corrida às academias e às farmácias, na busca de curas milagrosas. As academias tornam-se verdadeiros templos do culto ao corpo.

Os sujeitos contemporâneos, notadamente, estão irregulares, voláteis, fluidos. Recusam-se ou são hostis a toda autoridade e a todas as regras, da música ao sexo, da moda aos símbolos. Quanto a construção corporal, não é diferente. O corpo, antes determinável, agora é a matéria prima e uma forma a transformar. E a forma desejada é uma definição provisória de si, onde a corporeidade se transforma em uma narrativa pessoal e um exercício

da liberdade, com o foco voltado para a auto realização e a possibilidade de se chegar a um metacorpo, um corpo perfeito.

Como as pessoas veem e constroem seus corpos na atualidade é algo bastante complexo e que exige uma boa dose de disciplina para procurar entender o atual fenômeno. As condições sociais, econômicas, culturais e globais interferem diretamente no novo ser humano que está no mundo. A construção da corporeidade atual aponta para um processo de *obsolescência do corpo* onde as pessoas se desvincilham dos critérios da aparência regidos pelas normas sociais. Delineia-se um desejo de dissidência a partir do arbitrário pessoal da forma corporal. Nada sacia o grito de plenitude humana. Neste ínterim, o que vale é autocriar novas formas de corporeidade e que nesta autocriação e na nova autoconsciência pessoal de si, num processo de extrema indecisão, surge o campo da experimentação e da metamorfose. Cada indivíduo é o mestre de obra da sua aparência, e, que agora, a construção corporal passa a ser temporária, mutante. Nesse processo de indecisão, mutação e temporalidade, ainda percebe-se a geração dos conflitos em nível social e de valores. Há um conflito de identidade. Esta autoprodução de si e de novos modelos corporais, entra em choque com o modelo convencional proposto pela cultura tradicional. A autoprodução corporal confronta-se com modelos sociais pré-estabelecidos.

Uma destas novas formas de corporeidade na atualidade, são os “corpos consumidores” que se dedicam a comprar um determinado tipo de corpo. As pessoas têm acesso à tecnologia e a medicamentos para atingir os modelos propostos pelo mercado, donde os antigos desertos corporais dão lugar para novos construtos corporais mais tecnológicos. Nasce a possibilidade de se alcançar formas físicas desejadas, que possibilitam a excitação e superexposição de corpos no campo estético. O novo tempo possibilita a edificação do “tempo do eu”, com a construção de corpos espetaculares, potencializados, hígidos, eficientes, performantes e com modismos flutuantes.

O novo sentido de vida e da corporeidade remete a um ser que nega a condição humana de criação e acena para uma auto conscientização e que os corpos podem adquirir contornos novos, outros modelos, outras possibilidades. O sujeito se olha e se vê e tem a consciência da sua finitude e limitação corporal e do seu ser como um todo. Assim, tomam conta do cenário as variações fisionômicas que propõe o fim do corpo natural e incitando novas articulações corporais, onde a auto percepção, a autoprodução e a multicomunicação liberam as pessoas da opressão do meio.

A onda é dos corpos *trans* e ou, *tecnos*, alimentados pela indústria farmacêutica, corpos auto controlados e individualizados, cheios de necessidade de exposição e visibilidade. Não se

fala, porém, ocorre um novo processo de eugenismo, com um discurso, não aberto, que valoriza o "limpo", o "branco", o "puro" e o "casto", porém, com a possibilidade da construção de corpos híbridos, os *cyborgs*.

O objetivo dos novos construtos corporais, é a busca pelo bem estar e o gozo imediato por novas experiências que possam dar novo sentido à vida e mesmo prolongar essa com qualidade superior às expectativas anteriores. É o surgimento das ilusões sem limite, com a possibilidade da reestilização corporal.

Dentro de todo este complexo *multi* e *pluri* indivíduos e corpos, o cristianismo coloca como proposta um ideal de respeito à corporeidade atual e vislumbra uma corporeidade futura segundo o modelo do corpo ressuscitado e glorificado de Jesus Cristo. Na perspectiva cristã, é oferecida (com o pressuposto da fé), a possibilidade de uma satisfação total quanto à corporalidade e sentido definitivos à existência humana. O fim das "ânsias" e inquietações profundas das pessoas. O gozo total, pleno e para sempre, ou seja, com vistas do finito (condição atual), para o infinito (condição futura, escatológica). O cristianismo propõe resposta à todas as perguntas fundamentais (religiosas e filosóficas) quanto ao início e término da atual condição (perecível e finita), de toda criação.

Após todo o percurso realizado, buscas feitas nos diversos olhares em muitas áreas do saber, coloca-se como possibilidade, a resposta cristã, como caminho a ser percorrido para que as pessoas cheguem à plenitude de sua condição corporal, de sua condição humana, que é ser a expressão máxima da imagem e semelhança de Deus, suas criaturas perfeitas, seus filhos amados, co-criadores e em perfeita união e comunhão com o todo criado e a Trindade Santa.

REFERÊNCIAS

Aquino, Felipe. **É PECADO FAZER TATUAGENS?**. 03.10.2013. DISPONÍVEL EM: <HTTP://BLOG.CANCAONOVACOM/FELIPEAQUINO/2013/10/03/E-PECADO-FAZER-TATUAGENS>. ACESSO EM: 18.02.2014.

BARREIROS, E. J. *Tatuagem e Destatuagem*. Porto Alegre, 1913. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. Ed. Revista e ampliada. 6^a impressão. São Paulo: Paulus, 2010.

BOFF, Clodovis M. **Escatologia: Breve tratado teológico-pastoral.** São Paulo: Ave Maria, 2012.

BOFF, Leonardo. **Cristianismo: o mínimo do mínimo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Bolsa de Mulher disponível em: <http://www.artenocorpo.com/784/significado-do-piercing-na-lingua> ACESSO EM: 29.07.2014.

Brasil Terra Virgem disponível em: http://www.mundodastatuagens.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/Escrava-africana_Rugendas_Fonte-Brasil-Terra-Virgem_Terra-Virgem-Editora_1999.jpg. ACESSO EM: 28.07.2014

CANEVACCI, M. **Culturas extremas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Catecismo da Igreja Católica, Disponível em: <http://vatican.org>, Acesso em: 05.04.2014.

Coloruptattoo.com-história das tatuagens disponível em:
<http://www.coloruptattoo.com/informacoes-de-bioseguranca>. ACESSO EM: 12.08.2014

COUTO, E.S. & ROCHA, T.B. (orgs) **A vida no Orkut** – Narrativas e aprendizagens nas redes sociais. Salvador: Edufba, 2010.

Danielgontijo.com.br disponível em:
http://danielgontijo.com.br/site/descricao.php?id_noticia=56. ACESSO EM 15.08.2014.

DENZINGER, Heinrich, Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral. Denzinger - Hünermann, São Paulo: Paulinas: edições Loyola, 2007.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir** – Nascimento da prisão, 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOELLNER, S.V. (2003). “A produção cultural do corpo”. In: LOURO, G.L.; NECKEL, J.F. & GOELLNER, S.V. (orgs). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade.** Petrópolis: Vozes, 2011.
ORTEGA, F. Do corpo submetido à submissão do corpo. In: Ortega, F. *Corpo incerto – Corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Guaramond, 2008.

____ Do corpo submetido à submissão ao corpo. *O corpo incerto – Corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Maistatuagem.com.br disponível em: <http://maistatuagem.com.br/artigos/a-tatuagem-nos-presidiarios>. ACESSO EM 25.08.2014.

Noticiasemanchete.com.br Disponível em:
HTTP://4.bp.blogspot.com/fLukPr0tLC4/TGB_VQ5cCEI/AAAAAAAADa0/hB0moDWNxdy/s1600/aptopix-britain-pierc_fran.jpg. ACESSO EM 25.08.2014.

SIBILIA, P. O corpo obsoleto e as tiranias do upgrade. *Verce*, n.6, p. 199-226. São Paulo, 2004a.

____ O pavor da carne – Riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporânea. **Revista Famecos**, n.25, dez., p. 69-84. Porto Alegre, 2004b.

PRECIADO, B. **Texto junkie – Sexe, drogue et biopolitique**. Paris: Grasset, 2008.

____ **Poder-corpo. Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979, p. 145-152.

SOUSA, ADRIANA PEREIRA DE. OS SIGNOS DE REPRESENTAÇÃO DO "EU" E DO "OUTRO": A PRÁTICA DA TATUAGEM CARCERÁRIA. DISPONÍVEL EM:
<HTTP://WWW.ACADEMICOO.COM/ARTIGO/OS-SIGNOS-DE-REPRESENTACAO-DO-EU-E-DO-OUTRO-A-PRATICA-DA-TATUAGEM-CARCERARIA>. ACESSO EM: 15.04.2014.

tintanapele.com disponível em: <http://www.tintanapele.com/2012/08/50-fotos-de-corstets-piercings.html>. ACESSO EM 28.08.2014.

VIRILIO, P. **A bomba informática**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

VIGARELLO, G. Treinar. In: CORBIN, A.; COURTINE, J.-J. & VIGARELLO, G. **História do Corpo: as mutações do olhar – Século XX**. Petropolis: Vozes, 2008.